



H0794

CULTURA E REFUNCIONALIZAÇÃO DE CENTROS URBANOS: UM ESTUDO SOBRE A ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO, SÃO PAULO (2005-2008)

Eduardo Augusto Wellendorf Sombini (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria Tereza Duarte Paes Luchiari (Orientadora), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

Os processos de refuncionalização urbana correspondem à transformação do conteúdo social das formas espaciais herdadas do passado e expressam uma renovação dos usos desses objetos, sempre relacionada aos imperativos do sistema de ações do período histórico em que estão inseridos. Interessa-nos, em particular, um tipo específico de refuncionalização urbana que vem se constituindo a partir, sobretudo, da década de 1980 em várias metrópoles dos países periféricos, e que tem adquirido posição privilegiada entre os diversos processos da urbanização contemporânea. Os centros históricos dessas cidades, após longos períodos de desvalorização imobiliária e migração das atividades do circuito superior da economia urbana (SANTOS, 1979), têm sido tomados por intervenções que buscam, na maior parte das vezes, mobilizar os atributos materiais e simbólicos desses subespaços como instrumento de uma política de atração de consumidores e turistas e de criação de uma imagem positiva da cidade, tarefas pregadas pelo ideário do planejamento estratégico urbano como o 'caminho único' que traz como recompensa a possível inserção da cidade em uma rede urbana cada vez mais globalizada e competitiva (SÁNCHEZ, 2003). Muitas cidades brasileiras, seguindo a tão difundida experiência internacional, tem concebido os usos culturais como os catalisadores ideais para as transformações urbanas pretendidas nas áreas centrais. Nesta pesquisa, analisamos o papel desempenhado pela Associação Viva o Centro em um período de retomada do centro paulistano, destacando as relações entre Estado e setor privado e as implicações sócio-espaciais do processo.

Centros históricos - Refuncionalização urbana - Consumo cultural